

Plano de desenvolvimento vai contemplar acções de formação

● Seminário sobre sistema de crédito à actividade termina em Maputo

O plano de desenvolvimento da actividade pesqueira no país deverá contemplar acções de formação dos beneficiários, nomeadamente sobre as formas de obtenção e responsabilidades que recaem sobre eles em relação ao crédito, cuja disponibilização é tida como uma saída para as dificuldades que o sector enfrenta. Nesta tarefa, segundo defendeu o Secretário de Estado das Pescas, Molsés Massinga, no encerramento do seminário sobre crédito à pesca de pequena escala, o Instituto de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala (IDPPE) desempenha um papel importante.

Compete ainda ao IDPPE, uma instituição subordinada à Secretaria de Estado das Pescas, agrupar ou alistar outras formas de crédito, que pode ser canalizado, quer através de empresas ou outras instituições ligadas a actividade, para permitir um maior apoio aos pescadores.

Segundo Massinga, não se deve

pensar apenas que a única forma de crédito é a banca, visto que no estado em que ela se encontra, dificilmente olha para o sector como mercado atractivo.

Para a fonte, o seminário sobre crédito aos pescadores de pequena escala, não só ajudou a criar um instrumento de trabalho que permita desenhar e contribuir para o desenvolvimento do sector, mas também uma ponte de diálogo com a qual se possa ir gradualmente sensibilizar as instituições, relativamente aos objectivos dos estudos feitos na área.

Os grupos de trabalho formados ao longo do primeiro dia dos trabalhos e na manhã de ontem, pronunciaram-se a favor da criação de uma linha de crédito para o sector, e, para além desta acção, segundo adiantaram, torna-se importante definir as políticas da aplicação dos donativos, subsídios e isenção ou redução dos direitos alfandegários.

Um dos subsídios, segundo referiram e consideram de muito importante, seria no combustível para as embarcações e instalações de frio em terra. O subsídio iria permitir oferecer melhores preços de compra aos pescadores.

O sistema de crédito proposto, segundo foi dito, necessita da presença de uma instituição no terreno para garantir acções de extensão, apoio e acompanhamento sistemático, nas quais devem estar envolvidas, para além do IDPPE, outras organizações.

Foi referido ainda a necessidade de envolvimento da banca comercial no processo, caso a Secretaria de Estado das Pescas crie uma linha de crédito para os pescadores de pequena escala. Nessa linha de crédito "devem-se enquadrar os subsídios".

Uma ideia avançada no encontro, indica a necessidade de o crédito ser disponibilizado aos pescadores por terceiros, devido ao que consideram "falta de uma estrutura bancária que permita conhecer cada um dos beneficiários".

O investimento na comercialização, segundo disseram, assume, dentro do contexto do desenvolvimento da pesca de pequena escala, um papel relevante, visto ser nele que os pescadores poderão obter recursos para se poderem autofinanciar, e, na mesma linha de ideia, se priorizarem certos projectos de pesca industrial interligadas à de pequena escala para garantir o escoamento do pescado.

O encontro ontem terminado, tinha como objectivo apresentar alternativas e avançar ideias para a elaboração dum plano do desenvolvimento da actividade piscatória no país, e nele estiveram reunidos consultores, representantes de instituições credoras e empresas relacionadas com a pesca.